

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





UNIRIO

**UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO**

Técnico em Enfermagem

COM BASE NO ÚLTIMO EDITAL

**CÓD: OP-158MA-25
7908403576760**

Língua Portuguesa

1. Compreensão de texto.....	7
2. Valores sintáticos e semânticos das classes de palavras.....	14
3. Regência verbal e nominal.....	21
4. Emprego do acento indicativo de crase.....	23
5. Emprego e colocação dos pronomes.....	23
6. Concordância verbal e nomina.....	25
7. Valor contextual das palavras; Sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos.....	26
8. Emprego dos sinais de pontuação.....	29
9. Sistema ortográfico vigente.....	30
10. Acentuação gráfica.....	32

Informática Básica

1. visão geral das partes de um computador e das suas funções.....	45
2. Fundamentos do Sistema Operacional Windows (Windows 8): Conhecimento sobre a área de trabalho e de seus componentes principais: ícones, menu iniciar e barra de tarefas. Manipulação de janelas, menu, botões, barras e caixas. Windows Explorer: manipulação de arquivos e pastas. Funções e uso do Painel de Controle, da lixeira e da ajuda.....	46
3. Noções do ambiente Microsoft Office: Word 2010: Utilização de janelas e menus; barras de ferramentas; operações com arquivos; layout da página; Impressão de documentos e configuração da impressora; edição e formatação de textos; estilos; cabeçalhos e rodapés; criação e manipulação de tabelas; revisões; proteção de documentos, inserção de tabelas e gráficos do Excel, uso dos recursos de desenho. Excel 2010: edição e formatação de planilhas simples; seleção de células e intervalos; formatação de dados, células e planilhas; inserção, exclusão e redimensionamento de células, linhas e colunas; inserção e uso de fórmulas e funções; criação, formatação e manipulação de tabelas e gráficos; preparação para impressão. Power Point 2010: criação de uma apresentação; o slide mestre; layout e estruturação do slide; formatação de texto; inserção de marcadores, numeração, objetos, gráficos e tabelas; transições e animação, ordenação e formas de exibição.....	53
4. Conceitos relacionados à Internet: o que é a Internet; organização e estrutura: coordenação, protocolos, endereços, backbone, navegador (browser), provedor de acesso, tipos de conexão. Serviços de navegação em páginas (WWW (hipertexto, URL)), busca e pesquisa, conversação, mensagens, comunidades. Intranet.....	68
5. videoconferências.....	77
6. Navegadores: navegação em páginas web e as principais funcionalidades. Navegadores de internet (Google Chrome, Mozilla Firefox, Microsoft Internet Explorer): Interface, janelas, abas e barra de endereço, favoritos, marcadores, pastas, guias, histórico, configurações, navegação, navegação segura.....	86
7. Correio eletrônico: função; composição do endereço; caixas de entrada, saída, lixo, rascunho e spam; ações de envio e recepção de mensagens; configuração; classificação dos destinatários; servidores de e-mail e seus protocolos; pastas e classificação de mensagens; anexos e formatação de textos; web mail: características e funcionalidades.....	91
8. Segurança da informação: Conceitos gerais; Políticas de Segurança de Informação; Conceitos de confidencialidade, disponibilidade, integridade e autenticidade; Noções de gerenciamento de riscos; Ameaças e Vulnerabilidades no ambiente computacional; Conceitos Básicos de Criptografia e Certificação Digital. Soluções de Segurança: Firewall, antivírus.....	92

Legislação

1. Decreto nº 1.171/1994 e suas alterações (Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal)	101
2. Lei nº 8.112/1990 e suas alterações (Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União).....	103
3. Estatuto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro 2018.....	128

Conhecimentos Específicos

Técnico em Enfermagem

1. Introdução à Enfermagem: Conceito e evolução da enfermagem como profissão da área da saúde; Serviços de enfermagem; Organização e funcionamento da unidade de enfermagem em cenários assistenciais de saúde; Processo de trabalho.....	137
2. Atenção primária, secundária e terciária em saúde	142
3. Promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação	142
4. Ética profissional	144
5. Relações humanas em saúde.....	152
6. O sistema único de saúde: diretrizes, políticas e programas	158
7. Urgência e emergência	179
8. Qualidade em Saúde	181
9. Formação e qualificação na área da saúde: ensino, pesquisa extensão	186
10. Introdução à Bioestatística.....	189
11. Epidemiologia	195
12. Assistência de Enfermagem: conceito e bases legais do exercício profissional de enfermagem.....	196
13. Sistematização da assistência de enfermagem.....	204
14. Processo assistencial de enfermagem ao indivíduo, famílias e coletividade	210
15. Semiologia e semiotécnica.....	215
16. Procedimentos, técnicas e controles de apoio às condutas terapêuticas.....	216
17. Cuidados de enfermagem à pessoa com necessidades de saúde hospitalizada ou não.....	219
18. Administração de medicamentos	221
19. Biossegurança; Prevenção e controle da infecção hospitalar	227
20. Assistência de Enfermagem em Saúde da Criança, do Adolescente, da Mulher, do Homem, do Adulto, do Idoso, do Trabalhador, em Saúde Mental, em Saúde Pública e, em situações diagnósticas, clínicas, cirúrgicas, de urgência e emergência e de reabilitação	233

COMPREENSÃO DE TEXTO

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

— Compreensão Geral do Texto

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

— Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

— Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

— Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.

- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.

- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.

- **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.

- **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

Exemplos Práticos

- **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.

- **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

– Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

– Ponto de Vista ou Ideia Central Defendida pelo Autor

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

– Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre

a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negreiro”, de Castro Alves, o eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

– Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses casos, mas ainda assim há um ponto de vista que orienta a escolha das informações e a forma como elas são apresentadas. Por exemplo, em um relatório sobre os efeitos do desmatamento, o autor pode não expressar diretamente uma opinião, mas ao apresentar evidências sobre o impacto ambiental, está implicitamente sugerindo a importância de políticas de preservação.

– Como Identificar o Ponto de Vista e a Ideia Central

Para identificar o ponto de vista ou a ideia central de um texto, é importante atentar-se a certos aspectos:

1. Título e Introdução: Muitas vezes, o ponto de vista do autor ou a ideia central já são sugeridos pelo título do texto ou pelos primeiros parágrafos. Em artigos e ensaios, o autor frequentemente apresenta sua tese logo no início, o que facilita a identificação.

2. Linguagem e Tom: A escolha das palavras e o tom (objetivo, crítico, irônico, emocional) revelam muito sobre o ponto de vista do autor. Uma linguagem carregada de emoção ou uma sequência de dados e argumentos lógicos indicam como o autor quer que o leitor interprete o tema.

3. Seleção de Argumentos: Nos textos argumentativos, os exemplos, dados e fatos apresentados pelo autor refletem o ponto de vista defendido. Textos favoráveis a uma determinada posição tenderão a destacar aspectos que reforcem essa perspectiva, enquanto minimizam ou ignoram os pontos contrários.

4. Conectivos e Estrutura Argumentativa: Conectivos como “portanto”, “por isso”, “assim”, “logo” e “no entanto” são usados para introduzir conclusões ou para contrastar argumentos, ajudando a deixar claro o ponto de vista do autor. A organização do texto em blocos de ideias também pode indicar a progressão da defesa da tese.

5. Conclusão: Em muitos textos, a conclusão serve para reafirmar o ponto de vista ou ideia central. Neste momento, o autor resume os principais argumentos e reforça a posição defendida, ajudando o leitor a compreender a ideia principal.

Exemplos Práticos

- **Texto Literário:** No conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, o narrador adota uma postura irônica, refletindo o ceticismo em relação à superstição. A ideia central do texto gira em torno da crítica ao comportamento humano que, por vezes, busca respostas mágicas para seus problemas, ignorando a racionalidade.

- **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre os benefícios da alimentação saudável, o autor pode adotar o ponto de vista de que uma dieta equilibrada é fundamental para a prevenção de doenças e para a qualidade de vida. A ideia central, portanto, é que os hábitos alimentares influenciam diretamente a saúde, e isso será sustentado por argumentos baseados em pesquisas científicas e recomendações de especialistas.

– Diferença entre Ponto de Vista e Ideia Central

Embora relacionados, ponto de vista e ideia central não são sinônimos. O ponto de vista refere-se à posição ou perspectiva do autor em relação ao tema, enquanto a ideia central é a mensagem principal que o autor quer transmitir. Um texto pode defender a mesma ideia central a partir de diferentes pontos de vista. Por exemplo, dois textos podem defender a preservação do meio ambiente (mesma ideia central), mas um pode adotar um ponto de vista econômico (focando nos custos de desastres naturais) e o outro, um ponto de vista social (focando na qualidade de vida das futuras gerações).

— Argumentação

A argumentação é o processo pelo qual o autor apresenta e desenvolve suas ideias com o intuito de convencer ou persuadir o leitor. Em um texto argumentativo, a argumentação é fundamental para a construção de um raciocínio lógico e coeso que sustente a tese ou ponto de vista do autor. Ela se faz presente em diferentes tipos de textos, especialmente nos dissertativos, artigos de opinião, editoriais e ensaios, mas também pode ser encontrada de maneira indireta em textos literários e expositivos.

A qualidade da argumentação está diretamente ligada à clareza, à consistência e à relevância dos argumentos apresentados, além da capacidade do autor de antecipar e refutar possíveis contra-argumentos. Ao analisar a argumentação

de um texto, é importante observar como o autor organiza suas ideias, quais recursos utiliza para justificar suas posições e de que maneira ele tenta influenciar o leitor.

– Estrutura da Argumentação

A argumentação em um texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, costuma seguir uma estrutura lógica que inclui:

1. Tese: A tese é a ideia central que o autor pretende defender. Ela costuma ser apresentada logo no início do texto, frequentemente na introdução. A tese delimita o ponto de vista do autor sobre o tema e orienta toda a argumentação subsequente.

2. Argumentos: São as justificativas que sustentam a tese. Podem ser de vários tipos, como argumentos baseados em fatos, estatísticas, opiniões de especialistas, experiências concretas ou raciocínios lógicos. O autor utiliza esses argumentos para demonstrar a validade de sua tese e persuadir o leitor.

3. Contra-argumentos e Refutação: Muitas vezes, para fortalecer sua argumentação, o autor antecipa e responde a possíveis objeções ao seu ponto de vista. A refutação é uma estratégia eficaz que demonstra que o autor considerou outras perspectivas, mas que tem razões para desconsiderá-las ou contestá-las.

4. Conclusão: Na conclusão, o autor retoma a tese inicial e resume os principais pontos da argumentação, reforçando seu ponto de vista e buscando deixar uma impressão duradoura no leitor.

– Tipos de Argumentos

A argumentação pode utilizar diferentes tipos de argumentos, dependendo do objetivo do autor e do contexto do texto. Entre os principais tipos, podemos destacar:

1. Argumento de autoridade: Baseia-se na citação de especialistas ou de instituições renomadas para reforçar a tese. Esse tipo de argumento busca emprestar credibilidade à posição defendida.

Exemplo: “Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma alimentação equilibrada pode reduzir em até 80% o risco de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão.”

2. Argumento de exemplificação: Utiliza exemplos concretos para ilustrar e validar o ponto de vista defendido. Esses exemplos podem ser tirados de situações cotidianas, casos históricos ou experimentos.

Exemplo: “Em países como a Suécia e a Finlândia, onde o sistema educacional é baseado na valorização dos professores, os índices de desenvolvimento humano são superiores à média global.”

3. Argumento lógico (ou dedutivo): É baseado em um raciocínio lógico que estabelece uma relação de causa e efeito, levando o leitor a aceitar a conclusão apresentada. Esse tipo de argumento pode ser dedutivo (parte de uma premissa geral para uma conclusão específica) ou indutivo (parte de exemplos específicos para uma conclusão geral).

Exemplo dedutivo: “Todos os seres humanos são mortais. Sócrates é um ser humano. Logo, Sócrates é mortal.”

Exemplo indutivo: “Diversos estudos demonstram que o uso excessivo de telas prejudica a visão. Portanto, o uso prolongado de celulares e computadores também pode afetar negativamente a saúde ocular.”

4. Argumento emocional (ou patético): Apela aos sentimentos do leitor, utilizando a emoção como meio de convencimento. Este tipo de argumento pode despertar empatia, compaixão, medo ou revolta no leitor, dependendo da maneira como é apresentado.

Exemplo: “Milhares de crianças morrem de fome todos os dias enquanto toneladas de alimentos são desperdiçadas em países desenvolvidos. É inaceitável que, em pleno século XXI, ainda enfrentemos essa realidade.”

5. Argumento de comparação ou analogia: Compara situações semelhantes para fortalecer o ponto de vista do autor. A comparação pode ser entre eventos, fenômenos ou comportamentos para mostrar que a lógica aplicada a uma situação também se aplica à outra.

Exemplo: “Assim como o cigarro foi amplamente aceito durante décadas, até que seus malefícios para a saúde fossem comprovados, o consumo excessivo de açúcar hoje deve ser visto com mais cautela, já que estudos indicam seus efeitos nocivos a longo prazo.”

– Coesão e Coerência na Argumentação

A eficácia da argumentação depende também da coesão e coerência no desenvolvimento das ideias. Coesão refere-se aos mecanismos linguísticos que conectam as diferentes partes do texto, como pronomes, conjunções e advérbios. Estes elementos garantem que o texto flua de maneira lógica e fácil de ser seguido.

Exemplo de conectivos importantes:

- Para adicionar informações: “além disso”, “também”, “ademais”.
- Para contrastar ideias: “no entanto”, “por outro lado”, “todavia”.
- Para concluir: “portanto”, “assim”, “logo”.

Já a coerência diz respeito à harmonia entre as ideias, ou seja, à lógica interna do texto. Um texto coerente apresenta uma relação clara entre a tese, os argumentos e a conclusão. A falta de coerência pode fazer com que o leitor perca o fio do raciocínio ou não aceite a argumentação como válida.

– Exemplos Práticos de Argumentação

- Texto Argumentativo (Artigo de Opinião): Em um artigo que defenda a legalização da educação domiciliar no Brasil, a tese pode ser que essa prática oferece mais liberdade educacional para os pais e permite uma personalização do ensino. Os argumentos poderiam incluir exemplos de países onde a educação domiciliar é bem-sucedida, dados sobre o desempenho acadêmico de crianças educadas em casa e opiniões de especialistas. O autor também pode refutar os argumentos de que essa modalidade de ensino prejudica a socialização das crianças, citando estudos que mostram o contrário.

- Texto Literário: Em obras literárias, a argumentação pode ser mais sutil, mas ainda está presente. No romance “Capitães da Areia”, de Jorge Amado, embora a narrativa siga a vida de crianças abandonadas nas ruas de Salvador, a estrutura do texto e a escolha dos eventos apresentados constroem uma crítica implícita à desigualdade social e à falta de políticas públicas eficazes. A argumentação é feita de maneira indireta, por meio das experiências dos personagens e do ambiente descrito.

– Análise Crítica da Argumentação

Para analisar criticamente a argumentação de um texto, é importante que o leitor:

1. Avalie a pertinência dos argumentos: Os argumentos são válidos e relevantes para sustentar a tese? Estão bem fundamentados?

2. Verifique a solidez da lógica: O raciocínio seguido pelo autor é coerente? Há falácias argumentativas que enfraquecem a posição defendida?

3. Observe a diversidade de fontes: O autor utiliza diferentes tipos de argumentos (fatos, opiniões, dados) para fortalecer sua tese, ou a argumentação é unilateral e pouco fundamentada?

4. Considere os contra-argumentos: O autor reconhece e refuta pontos de vista contrários? Isso fortalece ou enfraquece a defesa da tese?

– Elementos de Coesão

Os elementos de coesão são os recursos linguísticos que garantem a conexão e a fluidez entre as diferentes partes de um texto. Eles são essenciais para que o leitor compreenda como as ideias estão relacionadas e para que o discurso seja entendido de forma clara e lógica. Em termos práticos, a coesão se refere à capacidade de manter as frases e parágrafos interligados, criando uma progressão lógica que permite ao leitor seguir o raciocínio do autor sem perder o fio condutor.

A coesão textual pode ser alcançada por meio de diversos mecanismos, como o uso de conectivos, pronomes, elipses e sinônimos, que evitam repetições desnecessárias e facilitam a transição entre as ideias. Em textos argumentativos e dissertativos, esses elementos desempenham um papel fundamental na organização e no desenvolvimento da argumentação.

– Tipos de Coesão

Os principais tipos de coesão podem ser divididos em coesão referencial, coesão sequencial e coesão lexical. Cada um deles envolve diferentes estratégias que contribuem para a unidade e a clareza do texto.

1. Coesão Referencial

A coesão referencial ocorre quando um elemento do texto remete a outro já mencionado, garantindo que as ideias sejam retomadas ou antecipadas sem a necessidade de repetição direta. Isso pode ser feito por meio de pronomes, advérbios ou outras expressões que retomam conceitos, pessoas ou objetos mencionados anteriormente.

INFORMÁTICA BÁSICA

VISÃO GERAL DAS PARTES DE UM COMPUTADOR E DAS SUAS FUNÇÕES

HARDWARE

O hardware é a parte física do computador, composta por todos os componentes e dispositivos que podem ser tocados, como placas, cabos, memórias, dispositivos de entrada e saída, entre outros. Ele é dividido em várias categorias com base em sua função: componentes internos, dispositivos de entrada, dispositivos de saída e dispositivos de armazenamento.

Componentes Internos

– **Placa-mãe (Motherboard):** É o principal componente do computador, responsável por conectar todos os outros dispositivos. Ela contém slots para o processador, memória RAM, discos de armazenamento e placas de expansão.

– **Processador (CPU - Central Processing Unit):** Conhecido como o “cérebro” do computador, o processador executa as instruções dos programas e realiza cálculos. Ele é dividido em:

▪ **Unidade de Controle (UC):** Gerencia a execução das instruções.

▪ **Unidade Lógica e Aritmética (ULA):** Realiza cálculos matemáticos e operações lógicas.

– **Memória RAM (Random Access Memory):** Uma memória volátil e temporária usada para armazenar dados dos programas em execução. Perde seu conteúdo ao desligar o computador.

– **Memória ROM (Read Only Memory):** Uma memória não volátil que armazena instruções permanentes, como o BIOS, essencial para inicializar o computador.

– **Memória Cache:** Uma memória extremamente rápida que armazena dados frequentemente usados pelo processador, acelerando o desempenho.

– **Placa de Vídeo (GPU - Graphics Processing Unit):** Responsável por processar imagens e vídeos, essencial para gráficos avançados e jogos.

– **Fonte de Alimentação:** Fornece energia elétrica para todos os componentes do computador.

– **Placa de Rede:** Permite a conexão do computador a redes locais ou à internet, podendo ser com fio ou sem fio.

Dispositivos de Entrada

– **Teclado:** Permite inserir informações no computador através de teclas.

– **Mouse:** Facilita a interação com interfaces gráficas.

– **Microfone:** Capta áudio para comunicação ou gravação.

– **Scanner:** Converte documentos físicos em arquivos digitais.

– **Webcam:** Captura imagens e vídeos.

Dispositivos de Saída

– **Monitor:** Exibe imagens, vídeos e informações ao usuário.

– **Impressora:** Produz cópias físicas de documentos ou imagens.

– **Caixas de Som/Fones de Ouvido:** Reproduzem áudio.

– **Projetores:** Apresentam imagens ou vídeos em grandes superfícies.

Dispositivos de Entrada e Saída (I/O)

Alguns dispositivos desempenham as duas funções:

– **Pen Drives:** Permitem armazenar dados e transferi-los.

– **Touchscreen:** Combina entrada (toque) e saída (exibição).

– **Impressoras Multifuncionais:** Funcionam como scanner e impressora.

Dispositivos de Armazenamento

– **HD (Hard Disk):** Um disco magnético usado para armazenar grandes quantidades de dados de forma permanente.

– **SSD (Solid State Drive):** Uma unidade de armazenamento mais rápida e resistente que o HD, usada para maior desempenho.

– **Memórias Externas:** Incluem pen drives, cartões de memória e discos rígidos externos.

– **Mídias Ópticas:** CDs, DVDs e Blu-rays, que armazenam dados de forma durável.

– **CD (Compact Disc):** Armazena até 700 MB de dados.

– **DVD (Digital Versatile Disc):** Armazena entre 4,7 GB (camada única) e 8,5 GB (duas camadas).

– **Blu-ray:** Armazena até 25 GB por camada.

SOFTWARE

O software é a parte lógica do computador, composta pelos programas que permitem a execução de tarefas e o funcionamento do hardware. Ele é classificado em software de sistema, software de aplicação e software utilitário.

Software de Sistema

O software de sistema gerencia os recursos do computador e serve como interface entre o hardware e o usuário. O principal exemplo é o sistema operacional (SO). O SO controla todos os dispositivos e fornece uma plataforma para a execução de programas. Exemplos incluem:

– **Windows:** Popular em computadores pessoais e empresariais.

– **Linux:** Sistema operacional de código aberto, amplamente utilizado em servidores e por usuários avançados.

– **macOS:** Exclusivo para computadores da Apple.

– **Android e iOS:** Sistemas operacionais para dispositivos móveis.

Software de Aplicação

O software de aplicação é projetado para ajudar os usuários a realizar tarefas específicas. Exemplos incluem:

- **Microsoft Office:** Ferramentas como Word, Excel e PowerPoint.
- **Navegadores de Internet:** Google Chrome, Mozilla Firefox e Safari.
- **Softwares Gráficos:** Adobe Photoshop e CorelDRAW.
- **Jogos:** Programas interativos voltados para entretenimento.

Software Utilitário

Os softwares utilitários são usados para realizar tarefas de manutenção e otimização do sistema. Exemplos:

- **Antivírus:** Protegem o computador contra malware.
- **Gerenciadores de Arquivos:** Auxiliam na organização e manipulação de arquivos.
- **Compactadores de Arquivos:** Como WinRAR e 7-Zip, que reduzem o tamanho dos arquivos.

FUNDAMENTOS DO SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS (WINDOWS 8): CONHECIMENTO SOBRE A ÁREA DE TRABALHO E DE SEUS COMPONENTES PRINCIPAIS: ÍCONES, MENU INICIAR E BARRA DE TAREFAS. MANIPULAÇÃO DE JANELAS, MENU, BOTÕES, BARRAS E CAIXAS. WINDOWS EXPLORER: MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS. FUNÇÕES E USO DO PAINEL DE CONTROLE, DA LIXEIRA E DA AJUDA

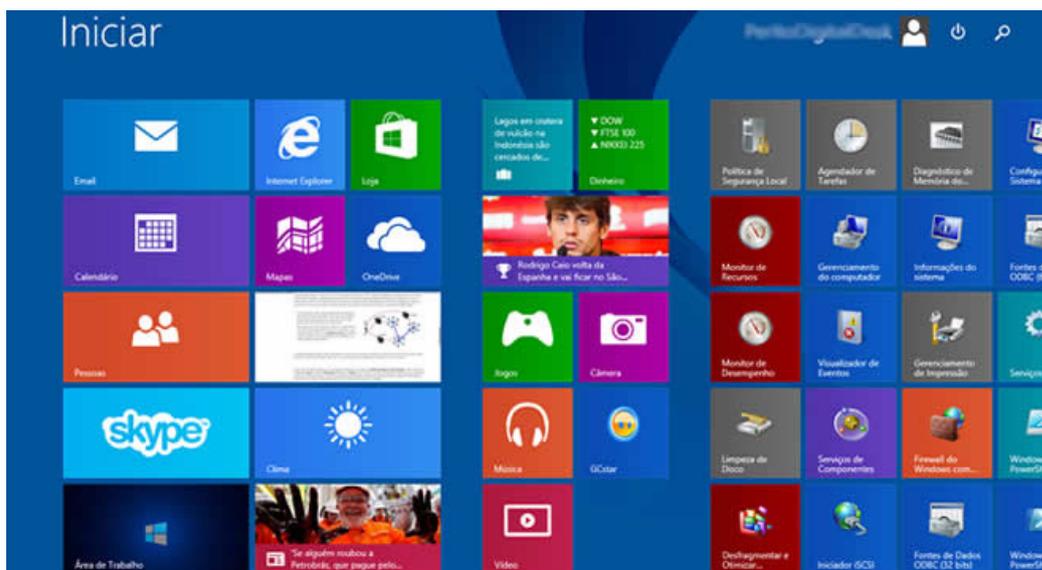
Lançado em 2012, o Windows 8 passou por sua transformação mais radical. Ele trouxe uma interface totalmente nova, projetada principalmente para uso em telas sensíveis ao toque.

Tela Inicial

A tela de início é uma das características mais marcantes do Windows 8¹. Trata-se de um espaço que reúne em um único lugar blocos retangulares ou quadrados que dão acesso a aplicativos, à lista de contatos, a informações sobre o clima, aos próximos compromissos da agenda, entre outros. Na prática, este é o recurso que substitui o tradicional menu Iniciar do Windows, que por padrão não está disponível na versão 8. É por este motivo que é possível alternar entre a tela inicial e a área de trabalho (bastante semelhante ao desktop do Windows 7, por sinal) utilizando os botões Windows do teclado.

Obs.: gerou uma certa insatisfação por parte dos usuários que sentiram falta do botão Iniciar, na versão. No Windows 8.1 e Windows 10, o botão Iniciar volta.

Se o espaço na tela não for suficiente para exibir todos eles, ela pode ser rolada horizontalmente. A nova interface era inicialmente chamada de Metro, mas a Microsoft abandonou esse nome e, agora, se refere a ela como Modern (moderna).



Interface Metro do Windows 8.
 Fonte: <https://www.tecwhite.net/2015/01/tutorial-visualizador-de-fotos-do.html>

1 <https://www.infowester.com/>



Tempo de Inicialização

Uma das vantagens que mais marcou o Windows 8 foi o tempo de inicialização de apenas 18 segundos, mostrando uma boa diferença se comparado com o Windows 7, que leva 10 segundos a mais para iniciar².

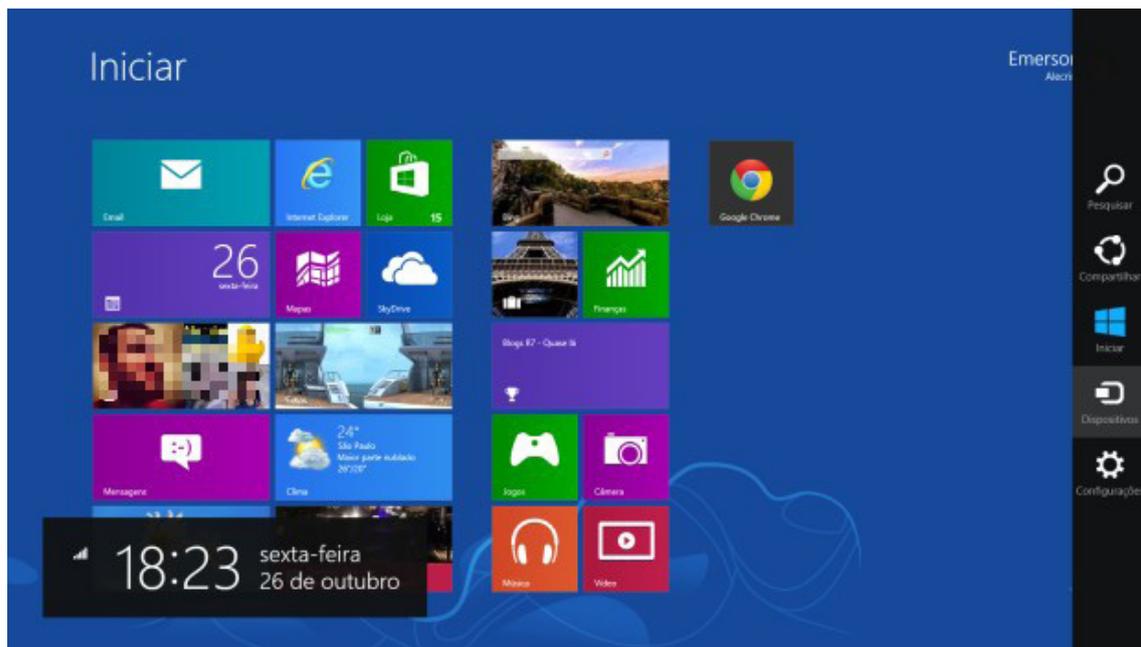
O encerramento também ficou mais rápido, tudo isso por conta da otimização de recursos do sistema operacional e também do baixo consumo que o Windows 8 utiliza do processador.

Os botões de acesso da lateral direita (Charms Bar)

Outra característica marcante do Windows 8 é a barra com botões de acesso rápido que a Microsoft chamou de Charms Bar. Eles ficam ocultos, na verdade, mas é possível visualizá-los facilmente. Se estiver usando um mouse, basta mover o cursor até o canto direito superior ou inferior. Em um tablet ou outro dispositivo com tela sensível ao toque, basta mover o dedo à mesma região. Com o teclado, pressione Windows + C simultaneamente.

Em todas as formas, você verá uma barra surgir à direita com cinco botões:

- **Busca:** nesta opção, você pode localizar facilmente aplicativos ou arquivos presentes em seu computador, assim como conteúdo armazenado nas nuvens, como fotos, notícias, etc. Para isso, basta escolher uma das opções mostradas abaixo do campo de busca para filtrar a sua pesquisa;
- **Compartilhar:** neste botão, é possível compartilhar informações em redes sociais, transferir arquivos para outros computadores, entre outros;
- **Iniciar:** outra forma de acessar a tela inicial. Pode parecer irrelevante se você estiver usando um teclado que tenha botões Windows, mas em tablets é uma importante forma de acesso;
- **Dispositivos:** com este botão, você pode configurar ou ter acesso rápido aos dispositivos conectados, como HDs externos, impressoras e outros;
- **Configuração:** é por aqui que você pode personalizar o sistema, gerenciar usuários, mudar a sua senha, verificar atualizações, ajustar conexões Wi-Fi, entrar no Painel de Controle e até mesmo acessar opções de configuração de outros programas.



Login com Microsoft Account

O Windows 8 é a versão da família Windows que mais se integra às nuvens, razão pela qual agora o usuário precisa informar sua Microsoft Account (ou Windows Live ID) para se logar no sistema. Com isso, a pessoa conseguirá acessar facilmente seus arquivos no SkyDrive e compartilhar dados com seus contatos, por exemplo. É claro que esta característica não é uma exigência: o usuário que preferir poderá utilizar o esquema tradicional de login, onde seu nome e senha existem só no computador, não havendo integração com as nuvens. Também é importante frisar que, quem preferir o login com Microsoft Account, poderá acessar o computador mesmo quando não houver acesso à internet.

² <https://www.professordeodatoneto.com.br/>

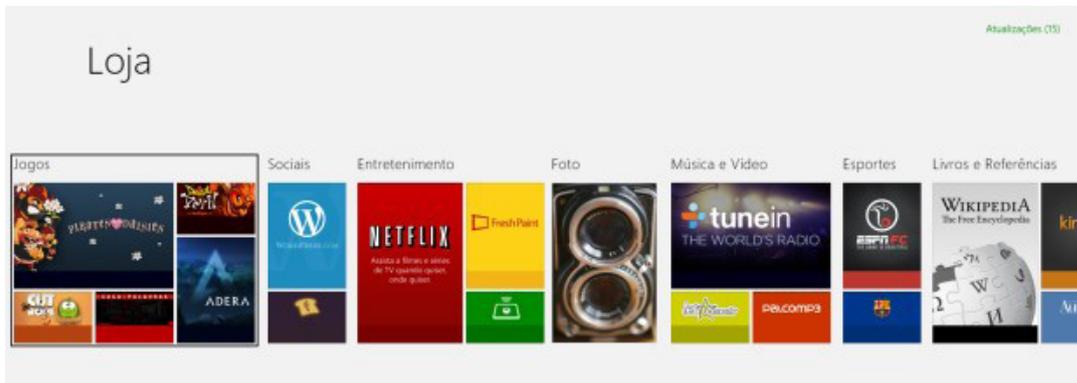
Senha com imagem

Outra novidade do Windows 8 em relação à autenticação de usuários é a funcionalidade de senha com imagem. A ideia é simples: em vez de digitar uma combinação de caracteres, o usuário deve escolher uma imagem – uma foto, por exemplo – e fazer um desenho com três gestos em uma parte dela. A partir daí, toda vez que for necessário realizar login, a imagem em questão será exibida e o usuário terá que repetir o movimento que criou.

É possível utilizar esta opção com mouse, mas ela é particularmente interessante para login rápido em tablets, por causa da ausência de teclado para digitação de senha.

Windows Store (Loja)

Seguindo o exemplo de plataformas como Android e iOS, o Windows 8 passou a contar com uma loja oficial de aplicativos. A maioria dos programas existentes ali são gratuitos, mas o usuário também poderá adquirir softwares pagos também.



É válido destacar que o Windows 8 é compatível com programas feitos para os Windows XP, Vista e 7 – pelo menos a maioria deles. Além disso, o usuário não é obrigado a utilizar a loja para obter softwares, já que o velho esquema de instalar programas distribuídos diretamente pelo desenvolvedor ou por sites de download, por exemplo, continua valendo.

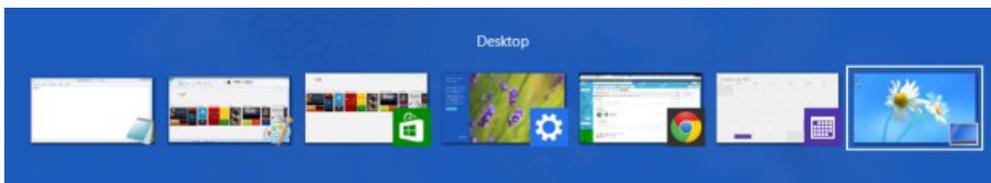
Notificações

A Microsoft também deu especial atenção às notificações no Windows 8. E não só notificações do sistema, que avisam, por exemplo, quando há atualizações disponíveis: também há notificações de aplicativos, de forma que você possa saber da chegada de e-mails ou de um compromisso em sua agenda por meio de uma pequena nota que aparece mesmo quando outro programa estiver ocupando toda a tela.

Gestos e atalhos

Apesar de diferente, o Windows 8 não é um sistema operacional de difícil utilização. Você pode levar algum tempo para se acostumar a ele, mas muito provavelmente chegará lá. Um jeito de acelerar este processo e ao mesmo tempo aproveitar melhor o sistema é aprendendo a utilizar gestos (para telas sensíveis ao toque), movimentos para o mouse ou mesmo atalhos para teclado. Eis alguns:

- **Para voltar à janela anterior:** leve o cursor do mouse até o canto superior esquerdo (bem no canto mesmo). Uma miniatura da janela será exibida. Clique nela. No caso de toques, arraste o seu dedo do canto esquerdo superior até o centro da janela;
- **Para fechar um aplicativo sem o botão de encerramento:** com mouse ou com toque, clique na barra superior do programa e a arraste até a parte inferior da tela;
- **Para desinstalar um aplicativo:** na tela inicial, clique com o botão direito do mouse no bloco de um aplicativo. Aparecerão ali várias opções, sendo uma delas a que permite desinstalar o software. No caso de telas sensíveis ao toque, posicione o dedo no bloco e o mova para cima;
- **Para alternar entre as janelas abertas usando teclado:** a velha e boa combinação – pressione as teclas Alt e Tab ao mesmo tempo;



DECRETO Nº 1.171/1994 E SUAS ALTERAÇÕES (CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO SERVIDOR PÚBLICO CIVIL DO PODER EXECUTIVO FEDERAL)

DECRETO Nº 1.171, DE 22 DE JUNHO DE 1994

Aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI, e ainda tendo em vista o disposto no art. 37 da Constituição, bem como nos arts. 116 e 117 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e nos arts. 10, 11 e 12 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992,

DECRETA:

Art. 1º Fica aprovado o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, que com este baixa.

Art. 2º Os órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta e indireta implementarão, em sessenta dias, as providências necessárias à plena vigência do Código de Ética, inclusive mediante a Constituição da respectiva Comissão de Ética, integrada por três servidores ou empregados titulares de cargo efetivo ou emprego permanente.

Parágrafo único. A constituição da Comissão de Ética será comunicada à Secretaria da Administração Federal da Presidência da República, com a indicação dos respectivos membros titulares e suplentes.

Art. 3º Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 22 de junho de 1994, 173º da Independência e 106º da República.

ANEXO

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO SERVIDOR PÚBLICO CIVIL DO PODER EXECUTIVO FEDERAL

CAPÍTULO I

SEÇÃO I DAS REGRAS DEONTOLÓGICAS

I - A dignidade, o decoro, o zelo, a eficácia e a consciência dos princípios morais são primados maiores que devem nortear o servidor público, seja no exercício do cargo ou função, ou fora dele, já que refletirá o exercício da vocação do próprio poder estatal. Seus atos, comportamentos e atitudes serão direcionados para a preservação da honra e da tradição dos serviços públicos.

II - O servidor público não poderá jamais desprezar o elemento ético de sua conduta. Assim, não terá que decidir somente entre o legal e o ilegal, o justo e o injusto, o conveniente e o

inconveniente, o oportuno e o inoportuno, mas principalmente entre o honesto e o desonesto, consoante as regras contidas no art. 37, caput, e § 4º, da Constituição Federal.

III - A moralidade da Administração Pública não se limita à distinção entre o bem e o mal, devendo ser acrescida da idéia de que o fim é sempre o bem comum. O equilíbrio entre a legalidade e a finalidade, na conduta do servidor público, é que poderá consolidar a moralidade do ato administrativo.

IV - A remuneração do servidor público é custeada pelos tributos pagos direta ou indiretamente por todos, até por ele próprio, e por isso se exige, como contrapartida, que a moralidade administrativa se integre no Direito, como elemento indissociável de sua aplicação e de sua finalidade, erigindo-se, como consequência, em fator de legalidade.

V - O trabalho desenvolvido pelo servidor público perante a comunidade deve ser entendido como acréscimo ao seu próprio bem-estar, já que, como cidadão, integrante da sociedade, o êxito desse trabalho pode ser considerado como seu maior patrimônio.

VI - A função pública deve ser tida como exercício profissional e, portanto, se integra na vida particular de cada servidor público. Assim, os fatos e atos verificados na conduta do dia-a-dia em sua vida privada poderão crescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional.

VII - Salvo os casos de segurança nacional, investigações policiais ou interesse superior do Estado e da Administração Pública, a serem preservados em processo previamente declarado sigiloso, nos termos da lei, a publicidade de qualquer ato administrativo constitui requisito de eficácia e moralidade, ensejando sua omissão comprometimento ético contra o bem comum, imputável a quem a negar.

VIII - Toda pessoa tem direito à verdade. O servidor não pode omiti-la ou falseá-la, ainda que contrária aos interesses da própria pessoa interessada ou da Administração Pública. Nenhum Estado pode crescer ou estabilizar-se sobre o poder corruptivo do hábito do erro, da opressão ou da mentira, que sempre aniquilam até mesmo a dignidade humana quanto mais a de uma Nação.

IX - A cortesia, a boa vontade, o cuidado e o tempo dedicados ao serviço público caracterizam o esforço pela disciplina. Tratar mal uma pessoa que paga seus tributos direta ou indiretamente significa causar-lhe dano moral. Da mesma forma, causar dano a qualquer bem pertencente ao patrimônio público, deteriorando-o, por descuido ou má vontade, não constitui apenas uma ofensa ao equipamento e às instalações ou ao Estado, mas a todos os homens de boa vontade que dedicaram sua inteligência, seu tempo, suas esperanças e seus esforços para construí-los.

X - Deixar o servidor público qualquer pessoa à espera de solução que compete ao setor em que exerça suas funções, permitindo a formação de longas filas, ou qualquer outra espécie de atraso na prestação do serviço, não caracteriza apenas atitude contra a ética ou ato de desumanidade, mas principalmente grave dano moral aos usuários dos serviços públicos.

XI - O servidor deve prestar toda a sua atenção às ordens legais de seus superiores, velando atentamente por seu cumprimento, e, assim, evitando a conduta negligente. Os repetidos erros, o descaso e o acúmulo de desvios tornam-se, às vezes, difíceis de corrigir e caracterizam até mesmo imprudência no desempenho da função pública.

XII - Toda ausência injustificada do servidor de seu local de trabalho é fator de desmoralização do serviço público, o que quase sempre conduz à desordem nas relações humanas.

XIII - O servidor que trabalha em harmonia com a estrutura organizacional, respeitando seus colegas e cada concidadão, colabora e de todos pode receber colaboração, pois sua atividade pública é a grande oportunidade para o crescimento e o engrandecimento da Nação.

SEÇÃO II DOS PRINCIPAIS DEVERES DO SERVIDOR PÚBLICO

XIV - São deveres fundamentais do servidor público:

a) desempenhar, a tempo, as atribuições do cargo, função ou emprego público de que seja titular;

b) exercer suas atribuições com rapidez, perfeição e rendimento, pondo fim ou procurando prioritariamente resolver situações procrastinatórias, principalmente diante de filas ou de qualquer outra espécie de atraso na prestação dos serviços pelo setor em que exerça suas atribuições, com o fim de evitar dano moral ao usuário;

c) ser probo, reto, leal e justo, demonstrando toda a integridade do seu caráter, escolhendo sempre, quando estiver diante de duas opções, a melhor e a mais vantajosa para o bem comum;

d) jamais retardar qualquer prestação de contas, condição essencial da gestão dos bens, direitos e serviços da coletividade a seu cargo;

e) tratar cuidadosamente os usuários dos serviços aperfeiçoando o processo de comunicação e contato com o público;

f) ter consciência de que seu trabalho é regido por princípios éticos que se materializam na adequada prestação dos serviços públicos;

g) ser cortês, ter urbanidade, disponibilidade e atenção, respeitando a capacidade e as limitações individuais de todos os usuários do serviço público, sem qualquer espécie de preconceito ou distinção de raça, sexo, nacionalidade, cor, idade, religião, cunho político e posição social, abstendo-se, dessa forma, de causar-lhes dano moral;

h) ter respeito à hierarquia, porém sem nenhum temor de representar contra qualquer comprometimento indevido da estrutura em que se funda o Poder Estatal;

i) resistir a todas as pressões de superiores hierárquicos, de contratantes, interessados e outros que visem obter quaisquer favores, benesses ou vantagens indevidas em decorrência de ações imorais, ilegais ou aéticas e denunciá-las;

j) zelar, no exercício do direito de greve, pelas exigências específicas da defesa da vida e da segurança coletiva;

l) ser assíduo e freqüente ao serviço, na certeza de que sua ausência provoca danos ao trabalho ordenado, refletindo negativamente em todo o sistema;

m) comunicar imediatamente a seus superiores todo e qualquer ato ou fato contrário ao interesse público, exigindo as providências cabíveis;

n) manter limpo e em perfeita ordem o local de trabalho, seguindo os métodos mais adequados à sua organização e distribuição;

o) participar dos movimentos e estudos que se relacionem com a melhoria do exercício de suas funções, tendo por escopo a realização do bem comum;

p) apresentar-se ao trabalho com vestimentas adequadas ao exercício da função;

q) manter-se atualizado com as instruções, as normas de serviço e a legislação pertinentes ao órgão onde exerce suas funções;

r) cumprir, de acordo com as normas do serviço e as instruções superiores, as tarefas de seu cargo ou função, tanto quanto possível, com critério, segurança e rapidez, mantendo tudo sempre em boa ordem.

s) facilitar a fiscalização de todos atos ou serviços por quem de direito;

t) exercer com estrita moderação as prerrogativas funcionais que lhe sejam atribuídas, abstendo-se de fazê-lo contrariamente aos legítimos interesses dos usuários do serviço público e dos jurisdicionados administrativos;

u) abster-se, de forma absoluta, de exercer sua função, poder ou autoridade com finalidade estranha ao interesse público, mesmo que observando as formalidades legais e não cometendo qualquer violação expressa à lei;

v) divulgar e informar a todos os integrantes da sua classe sobre a existência deste Código de Ética, estimulando o seu integral cumprimento.

SEÇÃO III DAS VEDAÇÕES AO SERVIDOR PÚBLICO

XV - E vedado ao servidor público;

a) o uso do cargo ou função, facilidades, amizades, tempo, posição e influências, para obter qualquer favorecimento, para si ou para outrem;

b) prejudicar deliberadamente a reputação de outros servidores ou de cidadãos que deles dependam;

c) ser, em função de seu espírito de solidariedade, conivente com erro ou infração a este Código de Ética ou ao Código de Ética de sua profissão;

d) usar de artifícios para procrastinar ou dificultar o exercício regular de direito por qualquer pessoa, causando-lhe dano moral ou material;

e) deixar de utilizar os avanços técnicos e científicos ao seu alcance ou do seu conhecimento para atendimento do seu mister;

f) permitir que perseguições, simpatias, antipatias, caprichos, paixões ou interesses de ordem pessoal interfiram no trato com o público, com os jurisdicionados administrativos ou com colegas hierarquicamente superiores ou inferiores;

g) pleitear, solicitar, provocar, sugerir ou receber qualquer tipo de ajuda financeira, gratificação, prêmio, comissão, doação ou vantagem de qualquer espécie, para si, familiares ou qualquer pessoa, para o cumprimento da sua missão ou para influenciar outro servidor para o mesmo fim;

h) alterar ou deturpar o teor de documentos que deva encaminhar para providências;

i) iludir ou tentar iludir qualquer pessoa que necessite do atendimento em serviços públicos;

j) desviar servidor público para atendimento a interesse particular;

l) retirar da repartição pública, sem estar legalmente autorizado, qualquer documento, livro ou bem pertencente ao patrimônio público;

m) fazer uso de informações privilegiadas obtidas no âmbito interno de seu serviço, em benefício próprio, de parentes, de amigos ou de terceiros;

n) apresentar-se embriagado no serviço ou fora dele habitualmente;

o) dar o seu concurso a qualquer instituição que atente contra a moral, a honestidade ou a dignidade da pessoa humana;

p) exercer atividade profissional aética ou ligar o seu nome a empreendimentos de cunho duvidoso.

CAPÍTULO II DAS COMISSÕES DE ÉTICA

XVI - Em todos os órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta, indireta autárquica e fundacional, ou em qualquer órgão ou entidade que exerça atribuições delegadas pelo poder público, deverá ser criada uma Comissão de Ética, encarregada de orientar e aconselhar sobre a ética profissional do servidor, no tratamento com as pessoas e com o patrimônio público, competindo-lhe conhecer concretamente de imputação ou de procedimento susceptível de censura.

XVII (Revogado pelo Decreto nº 6.029, de 2007)

XVIII - À Comissão de Ética incumbe fornecer, aos organismos encarregados da execução do quadro de carreira dos servidores, os registros sobre sua conduta ética, para o efeito de instruir e fundamentar promoções e para todos os demais procedimentos próprios da carreira do servidor público.

XIX (Revogado pelo Decreto nº 6.029, de 2007)

XX (Revogado pelo Decreto nº 6.029, de 2007)

XXI (Revogado pelo Decreto nº 6.029, de 2007)

XXII - A pena aplicável ao servidor público pela Comissão de Ética é a de censura e sua fundamentação constará do respectivo parecer, assinado por todos os seus integrantes, com ciência do faltoso.

XXIII (Revogado pelo Decreto nº 6.029, de 2007)

XXIV - Para fins de apuração do comprometimento ético, entende-se por servidor público todo aquele que, por força de lei, contrato ou de qualquer ato jurídico, preste serviços de natureza permanente, temporária ou excepcional, ainda que sem retribuição financeira, desde que ligado direta ou indiretamente a qualquer órgão do poder estatal, como as autarquias, as fundações públicas, as entidades paraestatais, as empresas públicas e as sociedades de economia mista, ou em qualquer setor onde prevaleça o interesse do Estado.

XXV (Revogado pelo Decreto nº 6.029, de 2007)

LEI Nº 8.112/1990 E SUAS ALTERAÇÕES (REGIME JURÍDICO DOS SERVIDORES PÚBLICOS CIVIS DA UNIÃO)

LEI Nº 8.112, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1990

Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I CAPÍTULO ÚNICO DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Lei institui o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias, inclusive as em regime especial, e das fundações públicas federais.

Art. 2º Para os efeitos desta Lei, servidor é a pessoa legalmente investida em cargo público.

Art. 3º Cargo público é o conjunto de atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional que devem ser cometidas a um servidor.

Parágrafo único. Os cargos públicos, acessíveis a todos os brasileiros, são criados por lei, com denominação própria e vencimento pago pelos cofres públicos, para provimento em caráter efetivo ou em comissão.

Art. 4º É proibida a prestação de serviços gratuitos, salvo os casos previstos em lei.

TÍTULO II DO PROVIMENTO, VACÂNCIA, REMOÇÃO, REDISTRIBUIÇÃO E SUBSTITUIÇÃO

CAPÍTULO I DO PROVIMENTO

SEÇÃO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 5º São requisitos básicos para investidura em cargo público:

I - a nacionalidade brasileira;

II - o gozo dos direitos políticos;

III - a quitação com as obrigações militares e eleitorais;

IV - o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo;

V - a idade mínima de dezoito anos;

VI - aptidão física e mental.

§ 1º As atribuições do cargo podem justificar a exigência de outros requisitos estabelecidos em lei.

§ 2º Às pessoas portadoras de deficiência é assegurado o direito de se inscrever em concurso público para provimento de cargo cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência de que são portadoras; para tais pessoas serão reservadas até 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas no concurso.

§ 3º As universidades e instituições de pesquisa científica e tecnológica federais poderão prover seus cargos com professores, técnicos e cientistas estrangeiros, de acordo com as normas e os procedimentos desta Lei. (Incluído pela Lei nº 9.515, de 20.11.97)

Art. 6º O provimento dos cargos públicos far-se-á mediante ato da autoridade competente de cada Poder.

Art. 7º A investidura em cargo público ocorrerá com a posse.

Art. 8º São formas de provimento de cargo público:

I - nomeação;

II - promoção;

III - (Revogado pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

IV - (Revogado pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

V - readaptação;

VI - reversão;

VII - aproveitamento;

VIII - reintegração;

IX - recondução.

SEÇÃO II DA NOMEAÇÃO

Art. 9º A nomeação far-se-á:

I - em caráter efetivo, quando se tratar de cargo isolado de provimento efetivo ou de carreira;

II - em comissão, inclusive na condição de interino, para cargos de confiança vagos. (Redação dada pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

Parágrafo único. O servidor ocupante de cargo em comissão ou de natureza especial poderá ser nomeado para ter exercício, interinamente, em outro cargo de confiança, sem prejuízo das atribuições do que atualmente ocupa, hipótese em que deverá optar pela remuneração de um deles durante o período da interinidade. (Redação dada pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

Art. 10. A nomeação para cargo de carreira ou cargo isolado de provimento efetivo depende de prévia habilitação em concurso público de provas ou de provas e títulos, obedecidos a ordem de classificação e o prazo de sua validade.

Parágrafo único. Os demais requisitos para o ingresso e o desenvolvimento do servidor na carreira, mediante promoção, serão estabelecidos pela lei que fixar as diretrizes do sistema de carreira na Administração Pública Federal e seus regulamentos. (Redação dada pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

SEÇÃO III DO CONCURSO PÚBLICO

Art. 11. O concurso será de provas ou de provas e títulos, podendo ser realizado em duas etapas, conforme dispuserem a lei e o regulamento do respectivo plano de carreira, condicionada a inscrição do candidato ao pagamento do valor fixado no edital, quando indispensável ao seu custeio, e ressalvadas as hipóteses de isenção nele expressamente previstas. (Redação dada pela Lei nº 9.527, de 10.12.97) (Regulamento)

Art. 12. O concurso público terá validade de até 2 (dois) anos, podendo ser prorrogado uma única vez, por igual período.

§ 1º O prazo de validade do concurso e as condições de sua realização serão fixados em edital, que será publicado no Diário Oficial da União e em jornal diário de grande circulação.

§ 2º Não se abrirá novo concurso enquanto houver candidato aprovado em concurso anterior com prazo de validade não expirado.

SEÇÃO IV DA POSSE E DO EXERCÍCIO

Art. 13. A posse dar-se-á pela assinatura do respectivo termo, no qual deverão constar as atribuições, os deveres, as responsabilidades e os direitos inerentes ao cargo ocupado, que não poderão ser alterados unilateralmente, por qualquer das partes, ressalvados os atos de ofício previstos em lei.

§ 1º A posse ocorrerá no prazo de trinta dias contados da publicação do ato de provimento. (Redação dada pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

§ 2º Em se tratando de servidor, que esteja na data de publicação do ato de provimento, em licença prevista nos incisos I, III e V do art. 81, ou afastado nas hipóteses dos incisos I, IV, VI, VIII, alíneas "a", "b", "d", "e" e "f", IX e X do art. 102, o prazo será contado do término do impedimento. (Redação dada pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

§ 3º A posse poderá dar-se mediante procuração específica.

§ 4º Só haverá posse nos casos de provimento de cargo por nomeação. (Redação dada pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

§ 5º No ato da posse, o servidor apresentará declaração de bens e valores que constituem seu patrimônio e declaração quanto ao exercício ou não de outro cargo, emprego ou função pública.

§ 6º Será tornado sem efeito o ato de provimento se a posse não ocorrer no prazo previsto no § 1º deste artigo.

Art. 14. A posse em cargo público dependerá de prévia inspeção médica oficial.

Parágrafo único. Só poderá ser empossado aquele que for julgado apto física e mentalmente para o exercício do cargo.

Art. 15. Exercício é o efetivo desempenho das atribuições do cargo público ou da função de confiança. (Redação dada pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

§ 1º É de quinze dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da posse. (Redação dada pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

§ 2º O servidor será exonerado do cargo ou será tornado sem efeito o ato de sua designação para função de confiança, se não entrar em exercício nos prazos previstos neste artigo, observado o disposto no art. 18. (Redação dada pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

§ 3º À autoridade competente do órgão ou entidade para onde for nomeado ou designado o servidor compete dar-lhe exercício. (Redação dada pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

§ 4º O início do exercício de função de confiança coincidirá com a data de publicação do ato de designação, salvo quando o servidor estiver em licença ou afastado por qualquer outro motivo legal, hipótese em que recairá no primeiro dia útil após o término do impedimento, que não poderá exceder a trinta dias da publicação. (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

Art. 16. O início, a suspensão, a interrupção e o reinício do exercício serão registrados no assentamento individual do servidor.

Parágrafo único. Ao entrar em exercício, o servidor apresentará ao órgão competente os elementos necessários ao seu assentamento individual.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Técnico em Enfermagem

INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM: CONCEITO E EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM COMO PROFISSÃO DA ÁREA DA SAÚDE; SERVIÇOS DE ENFERMAGEM; ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA UNIDADE DE ENFERMAGEM EM CENÁRIOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE; PROCESSO DE TRABALHO

O QUE É ENFERMAGEM? CONCEITOS FUNDAMENTAIS

A enfermagem é uma das profissões mais antigas e essenciais dentro do campo da saúde. Ao longo dos séculos, sua prática se transformou e ganhou status técnico e científico, passando de uma atividade informal de cuidado para uma profissão regulamentada, que exige formação, ética e competência técnica.

Hoje, entende-se a enfermagem como uma ciência voltada ao cuidado do ser humano em todas as fases da vida, em diferentes contextos de saúde e doença.

► Definição Contemporânea de Enfermagem

Segundo o Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN), enfermagem é “a promoção da saúde, prevenção de doenças e o cuidado com pessoas enfermas, deficientes e moribundas”. Esta definição amplia o papel da enfermagem além da execução de procedimentos, colocando o enfermeiro como um agente fundamental na educação em saúde, no acolhimento e no fortalecimento da autonomia dos indivíduos.

No Brasil, a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (Lei nº 7.498/86) reconhece a profissão em diferentes níveis de formação – auxiliar, técnico e enfermeiro – e define suas atribuições conforme a qualificação. O enfermeiro, que é o profissional de nível superior, possui responsabilidades gerenciais, educativas e assistenciais, podendo coordenar equipes e desenvolver planos de cuidados.

► Enfermagem como Ciência e Arte do Cuidado

A enfermagem é frequentemente definida como uma ciência, pois baseia-se em conhecimento sistematizado, evidências científicas e teorias que orientam a prática profissional. É também considerada uma arte, pois envolve habilidades interpessoais, empatia, comunicação e sensibilidade para lidar com o sofrimento humano.

Essa dualidade entre ciência e arte se reflete no dia a dia do profissional, que precisa dominar técnicas e procedimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve escuta ativa, acolhimento e capacidade de adaptar o cuidado à individualidade de cada paciente. Assim, o cuidado em enfermagem vai muito além da execução de tarefas – ele exige compreensão holística do ser humano.

► Objetivos da Enfermagem

Os objetivos fundamentais da enfermagem incluem:

- **Promoção da saúde:** incentivar estilos de vida saudáveis e prevenir agravos.
- **Prevenção de doenças:** identificar riscos e atuar de forma preventiva.
- **Recuperação da saúde:** realizar intervenções terapêuticas para restaurar a saúde.
- **Reabilitação:** auxiliar na reintegração funcional e social do paciente.
- **Alívio do sofrimento:** oferecer cuidados paliativos e suporte emocional.

► Fundamentos Éticos e Legais

A atuação do profissional de enfermagem está pautada em princípios éticos e legais. O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) estabelece normas de conduta, reforçando o respeito à vida, à dignidade humana e à autonomia dos indivíduos. Além disso, o exercício da profissão é regulado por legislação própria e fiscalizado pelos Conselhos Regionais e Federal de Enfermagem (COREN/COFEN).

Essa base ética é essencial para assegurar a qualidade dos serviços prestados e para proteger tanto o paciente quanto o profissional. Em qualquer intervenção, o enfermeiro deve considerar os direitos do paciente, como privacidade, sigilo, consentimento informado e direito à informação.

Em resumo, a enfermagem é uma profissão estruturada, com bases científicas e compromisso humano. Compreender seus conceitos fundamentais é o primeiro passo para valorizar seu papel na sociedade e formar profissionais conscientes de sua importância para o sistema de saúde.

A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ENFERMAGEM

A trajetória da enfermagem está diretamente ligada à evolução da sociedade e das formas de cuidado com a saúde ao longo do tempo. De uma atividade intuitiva e voltada ao cuidado doméstico, a enfermagem se transformou em uma profissão técnica e científica, com papel central nos sistemas modernos de saúde.

► Origens e Práticas Tradicionais

Desde as civilizações mais antigas, como Egito, Índia, China e Mesopotâmia, havia registros de práticas cuidadoras, geralmente desempenhadas por mulheres dentro das famílias ou comunidades. Esses cuidados envolviam uso de ervas, massagens e observação dos sintomas. Não havia uma formação formal ou separação entre as práticas de cuidado e de cura.

Na Grécia e Roma antigas, a figura do cuidador era mais próxima do escravo ou servo, e os cuidados ainda eram baseados em crenças espirituais ou empíricas. A saúde era vista como equilíbrio entre corpo e espírito, e os cuidados se associavam à religião e à filosofia.

Durante a Idade Média, o cuidado com os enfermos passou a ser exercido principalmente por instituições religiosas, como conventos e mosteiros. As freiras e monges prestavam assistência aos doentes em nome da caridade cristã. Foi nesse período que surgiram os primeiros hospitais, embora com foco mais espiritual do que científico.

► **Enfermagem no Renascimento e Período Moderno**

O Renascimento trouxe avanços na medicina e na anatomia, mas a enfermagem permaneceu estagnada, ainda atrelada à caridade. No entanto, esse contexto começou a mudar no século XIX com a atuação de Florence Nightingale, considerada a fundadora da enfermagem moderna.

► **Florence Nightingale e a Enfermagem Moderna**

Florence Nightingale revolucionou a enfermagem ao demonstrar, durante a Guerra da Crimeia (1853-1856), que a organização, higiene e observação atenta eram capazes de reduzir drasticamente a mortalidade entre soldados feridos. Ela introduziu métodos estatísticos e defendeu que o cuidado com o ambiente era essencial para a recuperação dos pacientes.

Após a guerra, fundou a Escola de Enfermagem Nightingale, em Londres, a primeira instituição com formação sistematizada para enfermeiras. Seus escritos, como “Notas sobre Enfermagem”, ainda são referência na profissão.

A partir de sua influência, a enfermagem passou a ser reconhecida como uma prática científica, com formação profissional e papel próprio na equipe de saúde.

► **Enfermagem no Brasil**

No Brasil, os primeiros cuidados organizados ocorreram durante o período colonial, também ligados à Igreja. Com o tempo, a necessidade de serviços estruturados levou à criação de hospitais, como a Santa Casa de Misericórdia.

A profissionalização da enfermagem brasileira teve impulso no século XX, especialmente com a vinda da missão de enfermeiras norte-americanas lideradas por Ethel Parsons, a convite de Carlos Chagas, em 1920. Elas organizaram a primeira escola de enfermagem nos moldes de Nightingale, na Fundação Rockefeller.

A regulamentação da profissão se concretizou com a Lei nº 775/1949, e mais tarde com a Lei nº 7.498/1986, que define as atribuições dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. A criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Enfermagem (COFEN/COREN) assegurou a fiscalização e valorização do exercício profissional.

Marcos Importantes na Evolução Profissional:

▪ **Décadas de 1970 e 1980:** Ampliação dos cursos superiores de enfermagem no Brasil.

▪ **Criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988:** Redefinição do papel do enfermeiro na atenção primária e promoção da saúde.

▪ **Década de 2000 em diante:** Avanços em pesquisas científicas, autonomia em diagnósticos de enfermagem e ampliação da atuação em saúde coletiva.

A evolução histórica da enfermagem mostra um caminho de superação, reconhecimento e conquista. De práticas empíricas à ciência do cuidado, a profissão consolidou-se como pilar

essencial dos sistemas de saúde, com fundamentos éticos, científicos e humanos. Conhecer essa história é fundamental para compreender os desafios e o prestígio da profissão hoje.

SERVIÇOS DE ENFERMAGEM: ESTRUTURA E FUNÇÕES

Os serviços de enfermagem representam o conjunto de ações organizadas e executadas por profissionais habilitados, com o objetivo de prestar cuidados diretos e indiretos à saúde da população.

Eles estão presentes em todos os níveis de atenção ▪ primária, secundária e terciária ▪ e constituem uma das bases operacionais dos sistemas de saúde. Sua estrutura e funcionamento dependem da complexidade do serviço de saúde, das necessidades da população e da organização da equipe multiprofissional.

► **Estrutura dos Serviços de Enfermagem**

A estrutura dos serviços de enfermagem pode variar conforme o porte e a natureza da instituição (hospitalar, ambulatorial, atenção básica, entre outros). No entanto, alguns elementos são comuns:

▪ **Enfermagem assistencial:** área onde os profissionais atuam diretamente no cuidado ao paciente. Pode ser dividida em unidades como clínica médica, cirúrgica, pediátrica, obstétrica, UTI, entre outras.

▪ **Enfermagem administrativa:** responsável pelo planejamento, organização, supervisão e avaliação dos serviços de enfermagem. Inclui funções como gerência de enfermagem, coordenação de unidades, controle de materiais e escalas de trabalho.

▪ **Comissão de controle e apoio:** equipes voltadas para a qualidade e segurança, como Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), Comissão de Curativos, entre outras.

A organização do serviço deve assegurar a continuidade do cuidado, a segurança do paciente e a integração com outros setores da instituição.

► **Níveis de Atenção e Atuação da Enfermagem**

Atenção Primária à Saúde (APS):

▪ Atuação em unidades básicas de saúde, estratégia saúde da família e ações comunitárias.

▪ Foco na promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado integral.

▪ O enfermeiro coordena a equipe, realiza consultas de enfermagem, exames preventivos e ações educativas.

Atenção Secundária:

▪ Atuação em ambulatórios especializados, centros de especialidades e hospitais de médio porte.

▪ O cuidado é voltado a agravos específicos que não foram resolvidos na atenção primária.

▪ Exige maior complexidade técnica e protocolos clínicos específicos.

Atenção Terciária:

- Hospitais de grande porte e alta complexidade (UTIs, centro cirúrgico, emergência).
- Envolve intervenções intensivas, uso de tecnologias avançadas e protocolos rigorosos.
- O enfermeiro gerencia riscos, planeja cuidados intensivos e integra-se à equipe médica especializada.

► **Funções dos Profissionais de Enfermagem**

A equipe de enfermagem é formada por diferentes categorias, cada uma com atribuições específicas, conforme a Lei nº 7.498/86:

Enfermeiro (nível superior):

- Planeja, organiza e supervisiona os serviços de enfermagem.
- Realiza consulta de enfermagem, prescreve cuidados, elabora diagnósticos de enfermagem.
- Atua em educação em saúde e coordena a equipe de técnicos e auxiliares.

Técnico de Enfermagem (nível médio):

- Executa cuidados sob supervisão do enfermeiro.
- Administra medicamentos, faz curativos, coleta material para exames, monitora sinais vitais.
- Atua em unidades de internação, pronto-socorro, centro cirúrgico, entre outros.

Auxiliar de Enfermagem (nível fundamental com curso específico):

- Presta cuidados básicos, como higiene, alimentação, conforto e transporte de pacientes.
- Atuação mais limitada, sempre sob supervisão de enfermeiro ou técnico.

► **Importância da Articulação e da Supervisão**

A qualidade dos serviços de enfermagem depende da integração entre os membros da equipe e da supervisão qualificada. O enfermeiro, como líder técnico, deve garantir a padronização dos procedimentos, o cumprimento de normas e a formação contínua dos profissionais.

A comunicação clara, a organização de escalas eficientes e a resolução de conflitos internos são fundamentais para o bom funcionamento dos serviços.

A estrutura e as funções dos serviços de enfermagem revelam a complexidade e a importância do trabalho dessa categoria. Presentes em todos os níveis do cuidado, os profissionais de enfermagem são responsáveis por garantir a continuidade e a qualidade da assistência, além de desempenharem funções estratégicas na gestão e no planejamento em saúde.

ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE DE ENFERMAGEM EM DIFERENTES CENÁRIOS

A unidade de enfermagem é a célula básica dos serviços hospitalares e de atenção à saúde. Ela se refere ao espaço físico e funcional onde se concentram as atividades da equipe de enfermagem, com o objetivo de prestar assistência segura, contínua e integral aos pacientes.

Sua organização varia conforme o nível de complexidade da instituição, mas deve sempre seguir princípios de eficiência, humanização e integração com os demais setores.

► **Estrutura Física e Funcional da Unidade de Enfermagem**

Cada unidade de enfermagem possui características específicas de acordo com o tipo de atendimento prestado (clínico, cirúrgico, pediátrico, obstétrico, entre outros). No entanto, algumas áreas e componentes são comuns:

- **Posto de Enfermagem:** local de trabalho da equipe, ponto de controle e observação dos pacientes. Deve dispor de mesa, computador, prontuários e materiais de apoio.
- **Leitos de internação:** espaço onde o paciente permanece. Deve ser confortável, seguro e adaptado às necessidades específicas (por exemplo, com oxigênio, monitoramento, isolamento).
- **Sala de utilidades:** usada para preparo de materiais, desinfecção e descarte de resíduos.
- **Depósito de materiais e equipamentos:** local de armazenamento de insumos e recursos da assistência.
- **Área administrativa:** destinada à chefia ou coordenação de enfermagem, controle de escalas e registros.

A disposição dos ambientes deve garantir acessibilidade, segurança, privacidade e fluxo adequado para os profissionais e pacientes.

Tipos de Unidades de Enfermagem:

- **Unidade de internação geral:** destinada a pacientes clínicos e cirúrgicos de média complexidade.
- **Unidade de terapia intensiva (UTI):** voltada ao atendimento de pacientes críticos. Exige monitoramento contínuo, alta tecnologia e equipe especializada.
- **Unidade de pronto atendimento:** atendimento de urgência e emergência, com fluxo rápido e organização dinâmica.
- **Unidade de atenção primária:** inclui salas de acolhimento, triagem, consultas, vacinação, curativos e atividades educativas.
- **Centro cirúrgico e obstétrico:** unidades com organização rígida, normas específicas de biossegurança e controle de acesso.

Cada unidade tem rotinas próprias, mas todas seguem diretrizes institucionais que padronizam o cuidado, a comunicação e os processos de trabalho.

► **Organização da Equipe e Fluxo de Trabalho**

O dimensionamento da equipe de enfermagem é feito com base no perfil da unidade, no número de leitos e na complexidade do cuidado. Deve haver equilíbrio entre as categorias (enfermeiro, técnico, auxiliar) e turnos bem distribuídos.

Exemplo de distribuição por turnos:

- **Manhã:** 1 enfermeiro + 2 técnicos + 1 auxiliar
- **Tarde:** 1 enfermeiro + 2 técnicos
- **Noite:** 1 enfermeiro + 3 técnicos

Principais rotinas da unidade de enfermagem:

- Passagem de plantão com registro em livro e verbalização de informações essenciais.
- Planejamento e execução de cuidados conforme prescrição médica e de enfermagem.
- Monitoramento e registro dos sinais vitais e evolução do paciente.
- Administração de medicamentos e realização de procedimentos técnicos.



- Acolhimento de pacientes e familiares, com orientação e escuta ativa.
- Articulação com outros setores: farmácia, laboratório, nutrição, serviço social.

► **Integração e Comunicação Interdisciplinar**

A unidade de enfermagem é parte de um sistema mais amplo e deve manter comunicação constante com os demais setores. A integração com a equipe médica, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais garante uma abordagem integral e eficiente do cuidado.

Além disso, é papel do enfermeiro liderar reuniões de equipe, repassar protocolos atualizados e incentivar boas práticas de comunicação, como uso do SBAR (Situação, Background, Avaliação e Recomendação).

A organização da unidade de enfermagem é determinante para a qualidade da assistência prestada. Estrutura física adequada, equipe dimensionada e rotinas bem definidas são pilares que sustentam um cuidado seguro, eficiente e humanizado.

Essa organização deve ser flexível, adaptando-se aos diferentes cenários da assistência em saúde e às necessidades da população atendida.

PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

O processo de trabalho em enfermagem é o conjunto de atividades planejadas e organizadas que visam oferecer cuidados qualificados e humanizados à população. Ele se estrutura em torno de três elementos essenciais: o objeto (o sujeito do cuidado), os meios (recursos e instrumentos utilizados) e a finalidade (o cuidado integral à saúde).

Esse processo é dinâmico, interdisciplinar e deve estar alinhado às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), aos princípios da ética profissional e às necessidades da comunidade.

► **Composição do Processo de Trabalho**

Objeto do trabalho:

É o ser humano em situação de saúde ou doença, considerado em sua totalidade ▪ biológica, psicológica, social e espiritual. A enfermagem não cuida apenas de sintomas ou doenças, mas do sujeito em sua complexidade e singularidade.

Meios de trabalho:

Incluem os instrumentos técnicos, conhecimentos científicos, habilidades práticas, tecnologia e comunicação. Também englobam materiais como equipamentos hospitalares, registros eletrônicos, protocolos clínicos e manuais de procedimentos.

Atividades:

São as ações concretas realizadas no dia a dia da profissão: desde a escuta ativa, a orientação e o acolhimento até a administração de medicamentos, realização de curativos e participação em reuniões clínicas.

Finalidade:

É garantir o cuidado integral, humanizado, seguro e baseado em evidências, contribuindo para a promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação e reabilitação dos pacientes.

► **Etapas do Processo de Enfermagem**

O processo de enfermagem é a metodologia própria da profissão que orienta a prática assistencial. Ele é regulamentado pela Resolução COFEN nº 358/2009 e constitui uma ferramenta essencial para a sistematização da assistência.

As etapas são:

▪ **Coleta de dados:** investigação detalhada do estado de saúde do paciente (histórico, exames, sinais e sintomas).

▪ **Diagnóstico de enfermagem:** identificação dos problemas reais ou potenciais de saúde com base nos dados coletados.

▪ **Planejamento:** definição de objetivos, metas e intervenções de enfermagem.

▪ **Implementação:** execução das ações planejadas.

▪ **Avaliação:** análise dos resultados e replanejamento, se necessário.

Esse processo fortalece a autonomia profissional e permite um cuidado mais seguro, individualizado e mensurável.

► **O Trabalho em Equipe Multiprofissional**

A enfermagem atua em conjunto com diversos profissionais da saúde, formando equipes multiprofissionais e interdisciplinares. Essa integração é fundamental para que o cuidado seja resolutivo e centrado no paciente.

O enfermeiro, como líder da equipe de enfermagem, deve atuar de forma articulada, promovendo reuniões de equipe, dialogando com médicos, fisioterapeutas, assistentes sociais e demais membros da equipe, buscando decisões compartilhadas.

► **Organização e Gestão do Trabalho**

A gestão do processo de trabalho envolve:

▪ **Dimensionamento da equipe:** garantir número adequado de profissionais conforme demanda assistencial.

▪ **Distribuição de tarefas:** conforme nível de formação e competência.

▪ **Controle de qualidade:** uso de indicadores assistenciais e de segurança do paciente.

▪ **Gestão de recursos:** controle de materiais, insumos e equipamentos.

▪ **Educação permanente:** treinamento contínuo da equipe com foco na atualização técnica e na humanização.

A gestão eficaz favorece a qualidade do cuidado, reduz falhas, promove o bem-estar da equipe e melhora os resultados assistenciais.

► **Desafios Cotidianos no Processo de Trabalho**

Os profissionais de enfermagem enfrentam desafios como:

- Sobrecarga de trabalho
- Falta de recursos materiais e humanos
- Estresse emocional
- Demandas administrativas crescentes
- Exposição a riscos biológicos e físicos

A superação desses desafios exige planejamento institucional, valorização profissional e políticas de saúde que fortaleçam as condições de trabalho e garantam qualidade à assistência.